

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas



**Denise Pereira
Maristela Carneiro
(Organizadoras)**

Atena
Editora
Ano 2021

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2021 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2021 Os autores

Copyright da Edição © 2021 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Instituto Internazionele delle Figlie di Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido

Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri

Profª Drª Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina

Profª Drª Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília

Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina

Profª Drª Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira

Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra

Profª Drª Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras

Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria

Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia

Profª Drª Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco

Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará

Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí

Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas

Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande

Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia

Profª Drª Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará

Profª Drª Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte

Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá

Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados

Profª Drª Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino

Profª Drª Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora

Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa

Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto

Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás

Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná

Prof. Dr. Cleiseano Emanuel da Silva Paniagua – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás

Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia

Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Érica de Melo Azevedo – Instituto Federal do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Profª Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Marco Aurélio Kistemann Junior – Universidade Federal de Juiz de Fora
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Priscila Tessmer Scaglioni – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Profª Drª Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Profª Drª Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobbon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Dr. Alex Luis dos Santos – Universidade Federal de Minas Gerais
Prof. Me. Alessandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Profª Ma. Aline Ferreira Antunes – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Profª Ma. Anelisa Mota Gregoleti – Universidade Estadual de Maringá
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar

Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Me. Christopher Smith Bignardi Neves – Universidade Federal do Paraná
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Clécio Danilo Dias da Silva – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Euvaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Prof. Dr. Everaldo dos Santos Mendes – Instituto Edith Theresa Hedwing Stein
Prof. Me. Ezequiel Martins Ferreira – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Me. Fabiano Eloy Atílio Batista – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Prof. Me. Francisco Odécio Sales – Instituto Federal do Ceará
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Me. Givanildo de Oliveira Santos – Secretaria da Educação de Goiás
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza
Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Alborno – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFGA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis

Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Profª Ma. Luana Ferreira dos Santos – Universidade Estadual de Santa Cruz
Profª Ma. Luana Vieira Toledo – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Luma Sarai de Oliveira – Universidade Estadual de Campinas
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Me. Marcelo da Fonseca Ferreira da Silva – Governo do Estado do Espírito Santo
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Pedro Panhoca da Silva – Universidade Presbiteriana Mackenzie
Profª Drª Poliana Arruda Fajardo – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Renato Faria da Gama – Instituto Gama – Medicina Personalizada e Integrativa
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Robson Lucas Soares da Silva – Universidade Federal da Paraíba
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Profª Ma. Taiane Aparecida Ribeiro Nepomoceno – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecária: Janaina Ramos
Diagramação: Maria Alice Pinheiro
Correção: Kimberly Elisandra Gonçalves Carneiro
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadoras: Denise Pereira
Maristela Carneiro

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

T314 Da teoria à prática em pesquisas nas ciências sociais aplicadas / Organizadoras Denise Pereira, Maristela Carneiro. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2021.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-944-8

DOI 10.22533/at.ed.448210104

1. Ciências sociais. I. Pereira, Denise (Organizadora). II. Carneiro, Maristela (Organizadora). III. Título.

CDD 301

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa.

APRESENTAÇÃO

Esta coletânea reúne capítulos que versam sobre os trânsitos da teoria à prática. Para tanto, há que se pensar em uma teoria e uma prática que estejam além do discurso descompromissado do cotidiano, afinal pensar a respeito de algo e agir sobre não são movimentos indiscutivelmente divorciados e irreconciliáveis. É evidente que entre as elaborações teóricas desenvolvidas no ambiente acadêmico e a implementação de políticas públicas robustas que efetivamente afetam positivamente as vidas das pessoas, há um longo caminho.

Dito isso, ao contrário do que sugere o senso comum, teoria e prática não são oponentes, mas apenas segmentos distintos do mesmo processo.

Sem compreender como uma sociedade se constituiu historicamente e quais são as estruturas que a governam, não é possível detectar possíveis problemas, elaborar alternativas ou proporcionar inovações. O Brasil, problema maior do qual emanam todos os dilemas menores investigados nestes textos, construiu-se ao longo de cinco séculos preservando fortes estruturas coloniais, classistas e racistas, algo que, enquanto visto como uma realidade cristalizada no passado por uma parcela privilegiada da população, ainda marca profundamente nossas negociações sociais, permanecendo muito viva nos combates cotidianos.

A presente coleção compreende trabalhos que abordam questões pertinentes ao direito e aos desdobramentos jurídicos, às políticas educacionais, às iniciativas de desenvolvimento econômico, à manutenção da saúde física e mental, à segurança pública e ao empreendedorismo. Todos estes temas, embora caracterizados por incontáveis especificidades no que diz respeito às metodologias adotadas e resultados esperados, são fundamentalmente elaborações emanadas da malha social, de tal maneira que todos devem ser contemplados por uma mirada global e complexa dos ambientes em que residimos e construímos nossas vidas coletivas.

O estudo das dinâmicas aqui expostas aponta para um desenvolvimento positivo, uma conexão mais visível e fortalecida entre o espaço acadêmico e o mundo fora dos muros das universidades ou da vida acadêmica. As pesquisas que compõem essa obra são sintomáticas de núcleos de pesquisa cujo olhar está voltado para as ruas, praças, postos de trabalho e núcleos populacionais que fazem parte de nossas vidas e demandam nossa atenção.

A vida humana, justamente por sua composição essencial e inevitavelmente social, existe em constante fluxo. Nossas existências, compulsoriamente coletivas (por mais que tentemos nos pensar autossuficientes) são caracterizadas pela mudança, e é através do estudo aprofundado e reflexivo dessas relações dinâmicas, como as investigações aqui reunidas, que podemos esperar constituir sociedades mais estáveis, inclusivas e justas.

Esperamos que as leituras destes capítulos possam ampliar seus conhecimentos e instigar novas reflexões.

Boa leitura!

Denise Pereira
Maristela Carneiro

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

(DES)COLONIALIDADE, DIÁLOGO INTERCULTURAL E ETNORECONHECIMENTO NOS MUSEUS: DESAFIOS PARA A EDUCAÇÃO E A MUSEOLOGIA CONTEMPORÂNEAS

Maria Amelia Souza Reis

DOI 10.22533/at.ed.4482101041

CAPÍTULO 2..... 20

A DESCONSIDERAÇÃO DA PERSONALIDADE JURÍDICA NA REFORMA TRABALHISTA E SEUS IMPACTOS NO DIREITO EMPRESARIAL

Josemar da Silva Abrantes

Renata Silva Gomes

DOI 10.22533/at.ed.4482101042

CAPÍTULO 3..... 27

A GESTÃO DO CONHECIMENTO COMO AUXÍLIO À INTELIGÊNCIA DE SEGURANÇA PÚBLICA

Felipe Pereira de Melo

Arthur Gualberto da Cruz Bacelar Urpia

Rejane Sartori

DOI 10.22533/at.ed.4482101043

CAPÍTULO 4..... 43

A IMPORTÂNCIA DA SAÚDE FÍSICA E MENTAL DOS POLICIAIS MILITARES DO ESTADO DO PARANÁ

Cristiano José Barreto

DOI 10.22533/at.ed.4482101044

CAPÍTULO 5..... 53

A PRÁTICA DA LEITURA NO PROCESSO DE (RE)SOCIALIZAÇÃO

Hillary Mariane Lapas Fujihara

Patricia Helena de Freitas

DOI 10.22533/at.ed.4482101045

CAPÍTULO 6..... 68

A RECEPÇÃO E A REELABORAÇÃO DO CONCEITO DE PLANIFICAÇÃO POR GUERREIRO RAMOS (1945-1953)

Alan Caldas

DOI 10.22533/at.ed.4482101046

CAPÍTULO 7..... 83

ANÁLISE FOLHA DE PAGAMENTO DA PREFEITURA MUNICIPAL DE NATAL/RN, NOS ANOS DE 2012 A 2016 – RUBRICA SALÁRIO FAMÍLIA

Clara Larissa Pinto de Araújo

Edzana Roberta Ferreira da Cunha Vieira Lucena

Erivan Ferreira Borges

DOI 10.22533/at.ed.4482101047

CAPÍTULO 8.....	88
ANÁLISE DA RELAÇÃO ENTRE LIDERANÇA E CAPACIDADE ABSORTIVA DO CONHECIMENTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA	
Daniela de Oliveira Massad Daniele Santos de Oliveira Archanjo de Souza Andreia Maria Pedro Salgado Édis Mafra Lapolli Fernando Augusto Silva Marins	
DOI 10.22533/at.ed.4482101048	
CAPÍTULO 9.....	100
CAIR, LEVANTAR E RECUPERAR: RESILIÊNCIA FINANCEIRA DOS MUNICÍPIOS PARANAENSES FRENTE A DESASTRES CLIMÁTICOS	
Tomas Matheus Giacomet de Oliveira Priscila dos Santos Schiavo Denis Dall'Asta Clóvis Fiirst	
DOI 10.22533/at.ed.4482101049	
CAPÍTULO 10.....	111
CERÂMICA VIVA	
Isabela Frade	
DOI 10.22533/at.ed.44821010410	
CAPÍTULO 11.....	124
COOPERAÇÃO TECNOLÓGICA: ALTERNATIVAS À PRODUÇÃO DE INOVAÇÃO DECORRENTE DE PESQUISAS BÁSICAS DESENVOLVIDAS NAS INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR	
Samantha Frohlich Eliana Cunico Gabriela Christ	
DOI 10.22533/at.ed.44821010411	
CAPÍTULO 12.....	140
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL: DOIS LADOS DA MESMA MOEDA?	
Ralph José Neves dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010412	
CAPÍTULO 13.....	152
DESENVOLVIMENTO TERRITORIAL, POLÍTICAS PÚBLICAS E INOVAÇÃO SOCIAL NO ALTO JEQUITINHONHA – MG: OS CÍRCULOS DE COOPERAÇÃO SOCIAL	
Allain Wilham Silva de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010413	

CAPÍTULO 14.....	174
ELEMENTOS RELEVANTES NO PROCESSO DE COPRODUÇÃO NA PERCEPÇÃO DA EQUIPE	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010414	
CAPÍTULO 15.....	185
ENTIDADE ASSISTÊNCIAL: CENTRO DE REFERÊNCIA E ASSISTÊNCIA SOCIAL (CRAS) DE SÃO JOÃO DA URTIGA	
Bruna Hariane da Costa	
Emanuel Zanandréa	
Valéria Fracaro	
Valquíria Scolari	
Willian Sbruzzi	
DOI 10.22533/at.ed.44821010415	
CAPÍTULO 16.....	204
ESTADO DA ARTE DA PESQUISA EM PERÍCIA CONTÁBIL: UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA EM ESTUDOS NACIONAIS DURANTE O PERÍODO DE 2008 A 2018	
Clara Alice Spies	
Lucimara Aparecida Zancheta	
Liliane Dalbello	
DOI 10.22533/at.ed.44821010416	
CAPÍTULO 17.....	226
GOVERNANÇA METROPOLITANA NA ESCALA LOCAL FRAGILIDADES, ENTRAVES E POSSIBILIDADES DOS MUNICÍPIOS DO VETOR NORTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE BELO HORIZONTE	
Natália Aguiar Mol	
Sophia Guarnieri	
Barbara Lúcia Pinheiro de Oliveira França	
Jordan de Oliveira Ferreira	
DOI 10.22533/at.ed.44821010417	
CAPÍTULO 18.....	243
GUIA PRÁTICO DE ATENDIMENTOS EM COACHING COM FERRAMENTAS COMPORTAMENTAIS, DE PLANEJAMENTO E DE GESTÃO	
Vera Ruth de Carvalho Fidalgo	
Rilvanda Maria Pires Santos	
Caroline das Graças dos Santos Ribeiro	
DOI 10.22533/at.ed.44821010418	
CAPÍTULO 19.....	275
IDENTIFICAR A RELAÇÃO ENSINO-APRENDIZAGEM NA EMPREGABILIDADE DOS EGRESSOS DO CURSO DE ADMINISTRAÇÃO	
Luiz Laertes de Freitas	
DOI 10.22533/at.ed.44821010419	

CAPÍTULO 20.....	297
INCLUSÃO DIGITAL EM JOGOS DIGITAIS EDUCACIONAIS: ANÁLISE POÉTICA DO JOGO SOLITAIREQUIZ	
José Roberto Cordeiro	
Luciane Maria Fadel	
DOI 10.22533/at.ed.44821010420	
CAPÍTULO 21.....	309
INSTRUMENTO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA O CONHECIMENTO CIENTÍFICO: ATIVIDADE INTEGRADORA DO PLANEJAMENTO A PRÁTICA	
Fábio Teixeira Lima	
Felipe Lopes de Lima	
Gernei Goes dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010421	
CAPÍTULO 22.....	320
MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO	
Aline Tavares	
DOI 10.22533/at.ed.44821010422	
CAPÍTULO 23.....	332
NARRATIVAS DE VIDA DE SOR JUANA INÉS DE LA CRUZ: EXPRESSÃO HUMANISTA DOS DIREITOS DAS MULHERES NA AMÉRICA LATINA	
Adriana do Carmo Figueiredo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010423	
CAPÍTULO 24.....	346
O PAPEL DE ATUAÇÃO E INTERVENÇÃO DO CENTRO DE REFERÊNCIA DE ASSISTÊNCIA SOCIAL(CRAS) DE UBATÁ-BAHIA E A POPULAÇÃO ATENDIDA ENTRE 2016 E 2017	
Pricila Pereira dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.44821010424	
CAPÍTULO 25.....	359
OS ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM EM UM PLANO DE AULA SEGUNDO O MÉTODO DA NEOAPRENDIZAGEM	
Gladys Milena Berns Carvalho do Prado	
Graziela Grando Bresolin	
Patricia de Sá Freire	
Roberto Carlos dos Santos Pacheco	
DOI 10.22533/at.ed.44821010425	
CAPÍTULO 26.....	373
RACISMO, MACHISMO, SEXISMO NA PUBLICIDADE: UM DILEMA ENTRE A CRIATIVIDADE E O DISCURSO POLITICAMENTE CORRETO	
Marina Aparecida Espinosa Negri	
DOI 10.22533/at.ed.44821010426	

CAPÍTULO 27.....	388
TÉCNICAS DE ANÁLISE DE PROJETOS DE INVESTIMENTOS – UM ESTUDO DE CASO EM UMA COOPERATIVA AGROPECUÁRIA	
Amanda Silva Abrão	
Glória de Freitas Rocha Ribeiro	
Leôncio Campos Gouveia	
Mariana de Pádua Alves	
Marcos Roberto Alves da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.44821010427	
CAPÍTULO 28.....	405
BIBLIOMETRIA COMO TRILHA DE CONHECIMENTO E PESQUISA	
Rafael Angelo Santos Leite	
Marina Bezerra da Silva	
Iracema Machado de Aragão	
Maria Emilia Camargo	
DOI 10.22533/at.ed.44821010428	
SOBRE AS ORGANIZADORAS.....	418
ÍNDICE REMISSIVO.....	419

MU (SEU): ESPAÇO DE CONEXÃO COM O PÚBLICO

Data de aceite: 22/03/2021

Aline Tavares

Mestranda em Educação pela Universidade Federal Fronteira Sul (UFFS) na linha de pesquisa Políticas Educacionais. Especialista em Administração Pública e Gerência de Cidades. Bacharel em Museologia.

RESUMO: O presente artigo apresenta reflexões sobre o papel dos museus na formação cultural, social e histórica dos indivíduos. Mostrando a importância desses espaços na produção de vínculos com o público resultando em um senso de identificação e potencial pertencimento. Este trabalho tem como objetivo contribuir para o fortalecimento da educação patrimonial dentro dos espaços museológicos, ele foi realizado a partir de estudos que se debruçam sobre a temática do patrimônio cultural conectado com a sociedade, principalmente na relação mais próxima entre museu e escola, utilizando o exemplo da prática educativa “Construindo o Museu que eu quero” realizada no Museu Antonio Selistre de Campos, localizado na cidade de Chapecó, no estado brasileiro de Santa Catarina. Com os resultados parciais da pesquisa entende-se necessário repensar a trajetória dos museus lançando novos olhares, trazendo o enfoque não só para os objetos, mas também para ideias e perspectivas que confluem em relevantes avanços no que tange à valorização do patrimônio cultural brasileiro.

PALAVRAS - CHAVE: Museu; Educação patrimonial; Sociedade.

ABSTRACT: This article presents reflections on the role of museums in the cultural, social and historical formation of individuals. Showing the importance of these spaces in the production of bonds with the public resulting in a sense of identification and potential belonging. This work aims to contribute to the strengthening of heritage education within museological spaces, it was carried out based on studies that focus on the theme of cultural heritage connected with society, mainly in the closest relationship between museum and school, using the example of the educational practice “Building the Museum that I want” held at the Antonio Selistre de Campos Museum, located in the city of Chapecó, in the Brazilian state of Santa Catarina. With the partial results of the research, it is necessary to rethink the trajectory of museums by taking a new look, bringing the focus not only to objects, but also to ideas and perspectives that converge in relevant advances regarding the valorization of Brazilian cultural heritage.

KEYWORDS: Museum; Heritage education; Society.

A RELAÇÃO ENTRE MUSEU E ESCOLA

Os museus há muito tempo não são mais vistos como templos guardiões de objetos e voltaram suas perspectivas para o patrimônio cultural com caráter educativo e social. No entanto, na prática ainda existem muitas

barreiras a serem transpostas. Segundo pesquisa realizada pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) no ano de 2010 e que ainda representa o cotidiano das nossas instituições culturais: cerca de 70% dos brasileiros nunca visitou um museu. Esses dados poderiam ser diferentes se o incentivo à visitação desses espaços fosse dado desde o início da forma o escolar do indivíduo acompanhando cada fase de seu desenvolvimento.

Políticas para a infância têm o papel de garantir que o conhecimento produzido por todos se torne de todos.   importante fortalecer tradi es e laços culturais e históricos dos diversos grupos, mas graças ao conhecimento universal poderemos escapar do isolamento, do estreitamento das rela es, da perda de humanidade. Políticas para a infância podem exercer importante papel ao reconhecer as diferenças combatendo a desigualdade, ao garantir a posse do conhecimento, questão central da distribui o do poder. O conhecimento universal e a compreensão da história possibilitam superar a particularidade. Falar de conhecimento  , pois, falar de cidadania. (KRAMER, 1998, p.9)

A comunica o   um dos pilares das atividades que os museus desenvolvem, no entanto, a forma como ela se estabelece varia de acordo com cada institui o. O potencial educativo dos museus decorre da comunica o de conteúdos variados, apresentados de forma dinâmica e interativa devendo aproximar seus discursos da realidade social em que estão inseridos (CURY,2007). E essa aproxima o significa olhar a sua volta, repensar suas práticas, diagnosticar suas falhas e ser incansável na tentativa de estabelecer um diálogo fluido que possibilite trocas com o público e não seja um lugar com discurso pronto e unilateral, nos moldes da Educa o bancária, conceito discutido por Paulo Freire.

Os espaços museais têm um importante papel na forma o cultural, social e histórica dos indivíduos. E essa forma o   produzida por meio dos vínculos que estes espaços desenvolvem com seu público, resultando em um senso de identifica o através da história ou da memória causando uma série de sentimentos e emo es. Cabe aos profissionais da área aproximar cada vez mais a sociedade das institui es museológicas: espaços integradores e transformadores que agu am a reflexão, o pensamento crítico, a educa o e têm também causam encantamento.

Os museus são territórios simbólicos privilegiados na contemporaneidade. Reúnem referencias materiais resultantes da a o e do pensamento de diversos grupos sociais, e atraem cada vez mais o interesse e a curiosidade de milhões de pessoas em todas as partes do planeta. Estão localizados nos centros das grandes metrópoles, algumas vezes revestidos de mármore e titânio, ou nas periferias quase ocultas, em constru es singelas, espaços de afirma o identitária e de garantia do direito   memória. Os bens musealizados, portanto, servem de ponte entre culturas, entre povos distintos e distantes. (ONO; MOREIRA, 2011, p. 06).

Ainda que sejam lugares históricos, cabe esclarecer que os museus não são espaços do passado. O passado serve como um elo e não como um prisma. Somos mediados pelo presente, o conteúdo, as falas, os discursos são vistos e ressignificados a todo instante,

porém para essa troca acontecer é necessário que os museus e também seus públicos se abram a essas inúmeras possibilidades de mediar o mundo.

Atualmente há grande conscientização em relação à preservação do patrimônio histórico, artístico e cultural, reconhecendo e valorizando os acervos mantidos nos museus e instituições afins. Dessa forma, o museu é responsável pela preservação de suas coleções, pressupondo a guarda, a segurança e a disponibilização para pesquisa e apreciação estética por meio de exposições e em condições adequadas. Ações estas, que possibilitam à instituição museológica democratizar seu acervo, tornando-o socialmente protegido e amplamente usufruído. (TEIXEIRA, 2012, p.10).

Museus não são os guardiões da memória, tão pouco são templos sagrados e intocáveis, são lugares de encontro, confronto, diálogo e reflexão, lugares onde a relação com o patrimônio pode ser ressignificada e largamente discutida. Indo ao encontro das possibilidades de ampliação das noções patrimoniais e de importância para comunidade no qual o museu está inserido, deve-se mencionar que um dos públicos mais fiéis à visitação de museus é o escolar, levando em consideração todas as tipologias de museus e seus acervos. São crianças e jovens que vão com seus professores às instituições museológicas em busca de subsídios para as aulas. No entanto, não podemos esquecer que museus são espaços de educação não formal, desvinculando-se assim da ideia de extensão de sala de aula.

A despeito de considerarmos a criança como sujeito histórico, social e cultural de direitos, consumidora crítica e produtora de cultura, não é difícil perceber e reconhecer o papel que o adulto assume como mediador da criança frente aos equipamentos culturais disponíveis em seu entorno. Desta forma, enquanto adultos considerarem museu espaço de coisa morta, mais remota será a possibilidade de a criança ressignificar esta visão e poder, então, experimentar a relação com o museu como espaço de troca, descoberta, produção de sentido, criação, espaços de memória, de história, de vida. (LEITE, 2006, p.81)

A relação museu e escola é complexa e merece muita atenção por parte dos profissionais atuantes em ambas as áreas. Pensando em um ambiente que lida com grande número de crianças é importante perguntar-se: O museu possibilita à identificação da criança com o espaço, e/ou como esse processo pode se tornar lúdico e prazeroso? Ouvir o público escolar de crianças e jovens pode ser um caminho para estabelecer conexão com outras faixas etárias.

Por todas essas questões evidencia-se a necessidade do fortalecimento dos canais de comunicação dos museus para garantir um espaço interativo, bem como investir em mecanismos pedagógicos como uma estratégia de mediação, estabelecendo uma relação de diálogo entre o patrimônio cultural e a sociedade. As atividades de ensino e aprendizado perpassam a vida humana em sua totalidade. A escola, como instituição formal de ensino, submete a educação à pedagogia, com situações próprias para o seu exercício, produz os

seus métodos, estabelece suas regras e tempos. Já os museus, por sua vez tiveram as atividades modificadas e adaptadas ao longo de sua história:

Desde que o primeiro museu foi aberto ao público na segunda metade do século XVIII, inicialmente restrito a uma elite cultural, e mesmo nos séculos seguintes quando se abre para um público mais heterogêneo, passou por transformações a partir da própria evolução das sociedades. Essas transformações trouxeram avanços e conseqüentemente, nos afetam na atualidade. Hoje presenciamos um museu em processo de adaptação às novas demandas do mundo pós-moderno. A visão de um museu tradicional, com foco na conservação e no objeto, é substituída gradativamente por uma visão de museu que rompe com esse paradigma e possibilita a participação e interação mais ativa do público, gerando outras narrativas. O foco dirige-se, agora, para a sua dimensão educativa e para relação e experiência com as pessoas. (GABRE, 2016, p.32)

A educação em museus é um processo, um caminho a ser construído dia a dia entre diferentes profissionais e o público, que é indispensável e deve ser escutado, já que a relação próxima e fluida só se estabelece na troca de conhecimento e de fazeres. Como instituições não formais de ensino os museus têm suas ações constituídas por reflexões e práticas que se forem bem-sucedidas podem ser incorporadas e integradas ao cotidiano dos visitantes.

Não posso entender os homens e as mulheres, a não ser mais do que simplesmente vivendo, histórico, cultural e socialmente existindo como seres fazedores do seu caminho que, ao fazê-lo, se expõem ou se entregam aos 'caminhos' que estão fazendo e que assim os refazem também. (FREIRE, 1999, p. 97).

Muitos museus ainda hoje continuam com discursos conservadores, com exposições em padrão tradicional sem prestar atenção e levar em consideração as demandas do público visitante, que muitas vezes acaba se distanciando por não estar familiarizado, não entender ou achar chata e ultrapassada a forma como o conteúdo é apresentado. Por conta disso, é necessário repensar sobre a responsabilidade do que cada pessoa leva para sua vida daqueles momentos em que esteve nos museus, não somente como apropriação ou assimilação do conteúdo, mas principalmente com a potencial sensação de pertencimento causada durante a visitação.

Insistir no acúmulo de explicações e informações sobre as obras e objetos acaba por reduzir o contato com o acervo às suas dimensões técnica e histórica, privando a criança dos momentos de fruição. Nesse sentido, propostas educativas organizadas de forma que as crianças tenham tempo e espaço para se encantar e imaginar diante das peças que despertem seu interesse, sem ter que apressadamente já desviar seu olhar para outra peça da exposição por solicitação de adultos (professores ou mediadores), configura-se como aspecto relevante nas ações desenvolvidas para esse segmento. E, contrariamente, o estímulo ao olhar, mas respeitando e considerando o ritmo infantil, muitas vezes acelerado, pelo entusiasmo de conhecer e explorar

o ambiente desconhecido, também se apresenta como mais um fator a ser considerado no atendimento às crianças. (CARVALHO, C., & Lopes, T, (2016, p.915)

Os museus são instituições com grande responsabilidade social, já que podem ser formadores de opinião, têm caráter pedagógico, transmitindo ideias, referindo fatos, contando histórias, estabelecendo um processo comunicativo. Não existe assim um discurso neutro, as exposições e as ações educativas apresentadas pelos museus são resultados de pesquisas e articulações prévias. Tudo está permeado de intenção e foi baseado em pressupostos mesmo que isso não fique explicitado em um primeiro momento (RAMOS, 2004). Sendo assim, a visita a espaços culturais pode fazer parte do planejamento das aulas nas mais diversas matérias, há um universo amplo de possibilidades acerca da função educativa dos museus, aproximando a escola e incentivando a participação plena dos alunos.

EDUCAÇÃO PATRIMONIAL: UMA CONSTRUÇÃO COLETIVA

O acervo dos museus, conforme pode ser observado ao longo do tempo até os dias atuais, é ainda o elemento que recebe o maior enfoque dentro desses espaços. O patrimônio que deve ser protegido, resguardado e salvaguardado acaba sendo por muitas vezes tão restrito, que o acesso vira um privilégio para poucos, não cumprindo assim algumas das suas principais funções: comunicar, dialogar, transformar, refletir, incentivar o pensamento crítico e de alguma forma modificar a vida de uma pessoa, uma comunidade ou uma sociedade.

[...] o patrimônio de cada um de nós e da comunidade à qual pertencemos: do mais modesto ao mais notável, tudo o que tem um sentido para nós, o que herdamos, criamos, transformamos e transmitimos é o patrimônio tecido de nossa vida, um componente de nossa personalidade. (VARINE, 2013, p.43).

Apesar de serem conhecidos como espaços de guarda e proteção do patrimônio coletivo, os museus têm em sua gênese também o esquecimento. O patrimônio cultural material e imaterial, dentro e fora dos museus é resultado de processos de escolhas, não há neutralidade em preferir algo em detrimento de outro, porém o motivo de a maioria da sociedade não se sentir representada nos espaços museais pode ter a ver com o fato dela não ter sido consultada ou inserida durante o processo de escolha daquilo que será preservado.

Os museus, tanto os de ontem quanto os de hoje, são um espaço privilegiado de poder e de memória. Onde há museus, há poder, e onde há poder, há a construção da memória, ou seja, há esquecimento e lembrança – operações que, como se sabe, são complementares. (OLIVEIRA, 2008, p.146)

A reflexão que fica é: estamos protegendo o patrimônio para a sociedade ou estamos protegendo o que julgamos ser patrimônio do acesso de toda sociedade? Caso a resposta para essa pergunta seja a segunda alternativa, estamos fazendo errado. A proteção do patrimônio cultural visa sua sobrevivência, seu resguardo para as próximas gerações. Assim sendo, não há sentido tentar deixá-lo inacessível, intocável ou imexível, já que haverá transformações e transições pelas quais o patrimônio cultural passará ao longo de sua existência. E são justamente essas transformações que compõem a singularidade histórica de sua trajetória.

A impossibilidade prática de preservar tudo nos coloca permanentemente diante da necessidade de realizar opções. Estas opções revelam o caráter político da preservação e precisam, para manutenção da coerência, do amparo de determinados critérios. São esses critérios, explícitos ou não, que permitem estabelecer maior precisão na identificação do bem cultural a ser preservado e maior controle em relação à arbitrariedade preservacionista. (CHAGAS, 2015, p.112)

Conforme Maria de Lourdes Parreira Horta “patrimônio é uma construção de sentidos”. Para que as instituições de memória e seus acervos façam sentido na vida da comunidade em que estão inseridos é necessário um trabalho bem articulado entre teoria e prática, pois pouco adianta profissionais de museus continuarem a abrir as portas físicas das instituições enquanto as barreiras sociais impostas não possibilitam uma conexão entre museu e sociedade.

A Educação Patrimonial é um instrumento de “alfabetização cultural” que possibilita ao indivíduo fazer a leitura do mundo que o rodeia, levando-o à compreensão do universo sociocultural e da trajetória histórico-temporal em que está inserido. Este processo leva ao reforço da auto-estima dos indivíduos e comunidades e à valorização da cultura brasileira, compreendida como múltipla e plural. (HORTA; GRUNBERG; MONTEIRO, 1999, p.4)

Para efetivar a educação patrimonial é preciso que se crie e se fortaleça um ambiente museal que dialogue, pondere e atenda as expectativas do visitante garantindo mais espaço e voz ativa a ele. É através dessas estratégias de inserção coletiva que o patrimônio cultural se faz visível e se mostra relevante para a sociedade.

A educação patrimonial é para mim uma ação de caráter global, dirigida a uma população e a seu território, utilizando instituições como a escola ou o museu, mas sem se identificar com qualquer uma delas em particular. [...] A proposta visa a levar o maior número possível de membros da comunidade. [...] Esta educação não é do tipo escolar, mesmo se utiliza muitas vezes o sistema escolar como passo inicial (geralmente, é mais fácil passar pelas crianças para tocar os pais e o resto da população, e de toda maneira, como vimos, é preciso formar as futuras gerações na utilização dos recursos à sua disposição). Na classificação de Paulo Freire, ela não é “bancária”, mas libertadora, uma vez que participa da emergência da confiança em si, da capacidade de iniciativa, do reforço da identidade social e cultural, da

A PRÁTICA EDUCATIVA: PÚBLICO COMO PROTAGONISTA

Dar voz ativa ao público é reafirmar o museu como um espaço em movimento, espaço vivo que se transforma, se constrói e reconstrói constantemente e de forma coletiva. E assim, surgiu a ideia da implementação da prática educativa “Construindo o Museu que eu quero” no Museu Antonio Selistre de Campos, localizado na cidade de Chapecó, oeste do estado brasileiro de Santa Catarina, durante os meses de agosto e setembro do ano de 2019. O projeto visou aproximar o museu, o prédio e o acervo da comunidade local, com ênfase na participação do público escolar. Sendo assim, pensou-se na articulação da arte, da liberdade do diálogo e da troca de informações e impressões para a construção de novos moldes para o museu. Ouvir as crianças foi a maneira escolhida de tocar públicos de outras faixas etárias, já que as crianças são verdadeiros vetores, espalham com entusiasmo e empolgação as informações e histórias, trazendo suas famílias e amigos para perto de projetos que despertam seu interesse, e foi isso que aconteceu durante a execução do “Construindo o Museu que eu quero”.

A prática pedagógica foi uma forma subjetiva de acrescentar olhares a respeito do museu: o que ele significa, o que representa e como é visto. As escolas do município receberam o convite por telefone e/ou e-mail, para participar da ação e tiveram acesso as informações preliminares das atividades. Os alunos de 6 a 10 anos eram acolhidos pelos profissionais do museu e inicia-se a visita e mediação pela exposição de longa duração “Rios de Cultura e Memória”. Havia molduras, folhas, lápis e materiais para suporte em cada sala, divididas nos seguintes eixos: Cultura, Economia e Política conforme a delimitação da própria exposição. Ao final do circuito, o mediador passava as orientações para proceder a ação educativa, com a seguinte frase norteadora: “Com base na exposição e em tudo que vocês viram no museu apontem a moldura para o que mais lhe chamou atenção e faça um desenho sobre isso”, conforme ilustrado na figura 1. Em síntese, a ideia era que a criança expressasse através do desenho como ela via o museu, o que lhe despertou interesse, o que lhe causou curiosidade, o que gostou e também que o ela queria que mudasse ou tivesse de diferente no museu.



Figura 01: Criança apontando a moldura para o objeto que mais lhe chamou a atenção.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

A partir do interesse de cada criança por um objeto ou ambiente, eram divididos os grupos, para que se dirigissem as salas do prédio com os membros da equipe do museu e também com os professores da escola. Durante a execução das atividades, que durava em média uma hora e meia, os responsáveis pela prática educativa circulavam pelo ambiente respondendo as dúvidas, observando os desenhos e incentivando as produções. Houve turmas que não dispunham do tempo necessário para ficar no prédio do museu e terminaram a confecção dos desenhos em casa ou na escola, ficando a cargo do professor a entrega dos trabalhos no museu.

A primeira parte do projeto: mediações e confecção dos desenhos teve tempo de duração de um mês. Encerrado o prazo de desta primeira etapa a ideia era que fosse feita a seleção dos trabalhos que viriam a ser expostos. No projeto original seriam escolhidos 30 trabalhos com base nos critérios de criatividade e adequação ao tema. No entanto, devido ao grande número de desenhos e para legitimar o objetivo da ação que era dar voz ao público e permitir que as suas ideias e sugestões fossem vistas por mais pessoas, reiterando assim o intuito coletivo de construção do fazer museal, optou-se por compor a exposição contemplando todos os desenhos feitos pelas crianças.

A exposição compôs a última fase do projeto “Construindo o Museu que quero” e sua montagem aconteceu pelo período de quatro dias. Em suportes expositivos foram colocados os desenhos escolhidos com base nos critérios estabelecidos no projeto e na

parede em frente foram colocados os demais desenhos. Dessa maneira, todos participantes da ação tiveram seus trabalhos expostos. Algumas das turmas que integraram a ação educativa estiveram presentes na inauguração da exposição conforme apontado na figura 2. Durante esse período, puderam dialogar com os demais presentes sobre as motivações, intenções e significados de seus desenhos e as possibilidades de interpretações do que estava exposto, proporcionando assim um ambiente de trocas e interação plena conforme mostrado na figura 3 e 4. Houve rodas de conversas durante todos os dias em que a exposição esteve em cartaz e o material necessário para confecção dos trabalhos se manteve a disposição do público, oportunizando assim que novos olhares e desenhos fossem inseridos continuamente a exposição.



Figura 02: Interação do público na abertura da exposição.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Figura 03: Criança conferindo seu desenho na exposição “Construindo o Museu que eu quero”.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.



Figura 04: Uma das turmas participantes da ação educativa presente na abertura da exposição.

Fonte: Arquivo pessoal da autora.

O projeto teve significativa repercussão em relação ao número de adesão e participação, tal fato influenciou um crescimento considerável no número de visitantes no mês de agosto de 2019: 1.295 (mês da execução da prática educativa com as visitas, mediações e confecções dos desenhos), comparado a 707 (número de visitantes do mês anterior). A experiência de contato com todas as crianças participantes da ação educativa superou a expectativa que se tinha ao início do projeto, já que não era algo que vinha sendo produzido pela instituição museológica ao longo de sua existência. A exposição dos desenhos ficou em cartaz durante 5 dias como programação do Museu Antonio Selistre de Campos (MASC) na 13ª Primavera de Museus promovida pelo Instituto Brasileiro de Museus (IBRAM), no mês de setembro de 2019.

Os desenhos foram confeccionados de forma variada e criativa, cada turma surgia com uma nova proposta e um interesse diferente. No geral, a sala que mais atraiu as crianças foi a vermelha, com a temática da Cultura, em específico as peças sobre o povo indígena local. Além dessas, as que mais apareceram nos desenhos foram o piano, o toca-discos e a tocha olímpica. O maior desejo das crianças era em relação ao toque, salientando a vontade que elas tinham em poder sentir a textura dos objetos, interagir com as peças e saber mais sobre as peculiaridades de cada artefato. O “Construindo o Museu que eu quero” demonstrou que cada objeto pode despertar o interesse, a curiosidade, a imaginação, a lembrança, os sentidos e os sentimentos de diferentes maneiras em cada sujeito.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Reconhece-se que há um longo percurso a ser trilhado por parte das instituições que visam a salvaguarda do patrimônio cultural em nosso país. Nessa perspectiva, espera-se que esse estudo contribua para o desenvolvimento de práticas de educação patrimonial que ponderem, escutem e dialoguem com o público, visando ir ao encontro dos anseios e prioridades da coletividade. A partir de toda análise observada, vê-se a necessidade de que se dê continuidade na discussão sobre o tema e também no prosseguimento em pesquisas nesse campo. Acredita-se que esse seja o caminho para a maior identificação social com os bens a serem preservados, estimulando assim à valorização do patrimônio cultural brasileiro.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, Cristina; LOPES, Thamiris. *O público infantil nos museus. Educação & Realidade*, 41(3), (p. 911-930). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2016.

CHAGAS, Mario de Souza. *Há uma gota de sangue em cada museu: a ótica museológica de Mário de Andrade*. Chapecó/SC: Argos, 2015.

CURY, Marília Xavier. *Exposição: uma linguagem densa, uma linguagem engenhosa*. In: VALENTE, Maria Esther (Org.). *Museus de Ciência e Tecnologia*. Rio de Janeiro: MAST, p 69-76, 2007.

FREIRE, P. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 12 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

GABRE, Solange de Fátima. *Para habitar o museu com o público infantil: uma proposta de formação colaborativa entre professoras da infância e profissionais do Museu Municipal de Arte de Curitiba*. Porto Alegre: FACED/UFRGS, 2016. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

GRUNBERG, Evelina. *Manual de atividades práticas de educação patrimonial*, 24 p. Brasília, DF: IPHAN, 2007.

HORTA, Maria de Lourdes Parreiras; GRUNBERG, Evelina; MONTEIRO, Adriane Queiroz. *Guia básico de Educação Patrimonial*. Brasília, DF: Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional/Museu Imperial, 1999.

LEITE, M. I. *Crianças, velhos e museu: memória e descoberta*. *Cadernos Cedes*, 26(68), 74-85: [S.L]: [s.n.], 2006.

KRAMER, S. *Produção cultural e educação: algumas reflexões críticas sobre educar com museu*. In Kramer, S.; Leite, I. (Orgs). *Infância e produção cultural*. Campinas: Papius, 1998.

OLIVEIRA, Lúcia Lippi. *Cultura é patrimônio: um guia*. Rio de Janeiro/RJ: FGV, 2008.

ONO, Rosaria; MOREIRA, Kátia Beatris Rovaron. *Segurança em Museus*. Ministério da Cultura / Instituto Brasileiro de Museus. Brasília, DF: MinC/Ibram, Cadernos Museológicos Vol.1), 2011.

RAMOS, Francisco Régis Lopes. *A Danação do objeto*. Chapecó: Argos, 2004.

TERRA. *Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)*. Disponível: <<https://www.terra.com.br/noticias/brasil/ipea-70-da-populacao-nunca-foi-a-museu-ou-centro-cultural,2a6c4bc92690b310VgnCLD200000bbcceb0aRCRD.html>>. Acessado em: 09 jul. 2020.

TEIXEIRA, Lia Canola; GHIZONI, Vanilde Rohling. *Conservação preventiva de acervos*. Florianópolis: FCC, 74p.il. 19cm (coleção Estudos Museológicos, v.1), 2012.

VARINE, Hugues de. *As raízes do futuro: o patrimônio a serviço do desenvolvimento local*. 1ª reimpressão. Porto Alegre: Medianiz, 2013.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Análise Econômico-financeira 83
Aprendizagem Organizacional 88, 89, 136, 361
Atividade Física 43, 44, 46, 47, 48, 51
Auditoria 83, 84, 86, 190

C

Capacidade Absortiva 7, 88, 89, 90, 91, 93, 95
Cerâmica 7, 111, 112, 113, 114, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 121, 122, 123, 157
Compartilhamento 27, 29, 30, 31, 38, 39, 41, 42, 92, 116, 122, 177, 326, 334, 344, 360
Comunidade de Aprendizagem 111, 362
Conhecimento 6, 7, 9, 10, 2, 5, 6, 7, 9, 10, 14, 16, 17, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 55, 58, 62, 63, 64, 65, 73, 74, 82, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 98, 113, 115, 116, 126, 127, 130, 132, 135, 136, 138, 140, 141, 149, 160, 161, 168, 174, 175, 176, 177, 178, 179, 180, 181, 182, 184, 192, 201, 205, 206, 208, 210, 216, 219, 223, 235, 248, 265, 274, 276, 277, 278, 279, 292, 293, 295, 297, 309, 310, 311, 312, 313, 314, 316, 317, 321, 323, 333, 335, 336, 338, 340, 342, 343, 344, 346, 349, 360, 361, 362, 363, 367, 368, 369, 371, 388, 390, 394, 405, 406, 407, 411, 414, 416, 418
Contabilidade Pública 83
Cooperação 7, 47, 93, 114, 124, 125, 126, 128, 129, 130, 131, 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 156, 157, 158, 159, 160, 162, 163, 164, 169, 170, 172, 180, 228, 229, 280, 361, 397, 398

D

Desastres Climáticos 7, 100, 101, 102, 103, 104, 105, 108, 109
Desconsideração 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25
Desenvolvimento Econômico 5, 7, 25, 30, 124, 136, 140, 141, 142, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150, 226, 227, 228, 229, 230, 232, 233, 234, 239, 241, 280, 360
Desenvolvimento Social 75, 140, 141, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 194, 202, 348, 357
Direito empresarial 6, 20

E

Educação Intercultural 1, 13, 14
Ensino Prisional 53, 55
Estado 6, 8, 1, 31, 32, 43, 44, 45, 46, 48, 49, 50, 51, 53, 55, 58, 61, 67, 75, 81, 103, 105, 110, 113, 114, 117, 120, 122, 130, 132, 136, 140, 141, 142, 143, 144, 145, 147, 148, 149,

150, 151, 153, 154, 156, 157, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171, 175, 183, 188, 189, 204, 206, 207, 208, 209, 222, 224, 230, 231, 235, 246, 247, 251, 252, 257, 263, 274, 316, 320, 326, 336, 348, 349, 351, 358, 371, 415

etnoReconhecimento 1, 2, 3, 17, 18

Extensão Acadêmica 111

G

Gestão 6, 8, 3, 5, 27, 28, 29, 30, 36, 37, 40, 41, 88, 89, 93, 100, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 130, 138, 151, 152, 153, 154, 155, 156, 157, 160, 161, 162, 174, 175, 177, 187, 188, 190, 191, 198, 199, 200, 201, 202, 219, 223, 226, 228, 229, 230, 231, 236, 237, 238, 241, 242, 243, 281, 282, 295, 352, 357, 370, 388, 395, 397, 405, 416, 418

Gestão do conhecimento 6, 27, 29, 36, 40, 88, 174, 177

Guerreiro Ramos 6, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 80

I

Inovação 7, 27, 29, 36, 38, 39, 41, 75, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 98, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131, 132, 133, 135, 136, 137, 138, 139, 152, 153, 155, 160, 161, 162, 163, 164, 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172, 174, 175, 177, 180, 181, 184, 269, 359, 360, 361, 364, 371, 375

Inteligência 6, 27, 28, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 52, 271, 272, 339, 340, 377

J

Justiça do trabalho 20, 21, 22, 24, 25

K

Karl Mannheim 68, 69, 70, 71, 81, 82

L

Liderança 7, 47, 88, 89, 90, 91, 92, 93, 94, 95, 96, 98, 131, 156, 157, 165, 170, 171, 182, 280, 362

M

Municípios Paranaenses 7, 100, 102, 104

Museus 6, 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 11, 12, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 313, 320, 321, 322, 323, 324, 325, 329, 330, 331

P

Personalidade Jurídica 6, 20, 21, 22, 23, 24, 25

Pesquisa Aplicada 124, 125, 133

Pesquisa Básica 124, 125, 131

Planificação 6, 68, 70, 71, 72, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 80, 81, 116

Policial Militar 43, 45, 47, 48, 49

Prática Estratégica 53, 59, 61, 67

Projeto de Arte 111

Projeto de Remição pela Leitura 53, 57, 58, 60, 63

Psicologia Militar 43, 46

R

Reforma Trabalhista 6, 20, 21, 24, 25

Resiliência Financeira 7, 100, 101, 102, 104, 105, 108

Revisão sistemática 7, 88, 92, 95

S

Saúde do Trabalho 43

Segurança Pública 5, 6, 27, 28, 29, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 49

Suicídio 43, 47, 49, 50, 51, 52

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br

**Atena**
Editora
Ano 2021

Da Teoria à Prática em Pesquisas nas Ciências Sociais Aplicadas

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br


Ano 2021